

NOSSOS PARQUES

Mais importante reserva ambiental da região, o Parque Nacional de Brasília, onde fica a Água Mineral, é uma das áreas de lazer mais queridas do brasiliense. Mas suas atrações não se resumem apenas às piscinas. Há muito mais para desfrutar

Paraíso natural

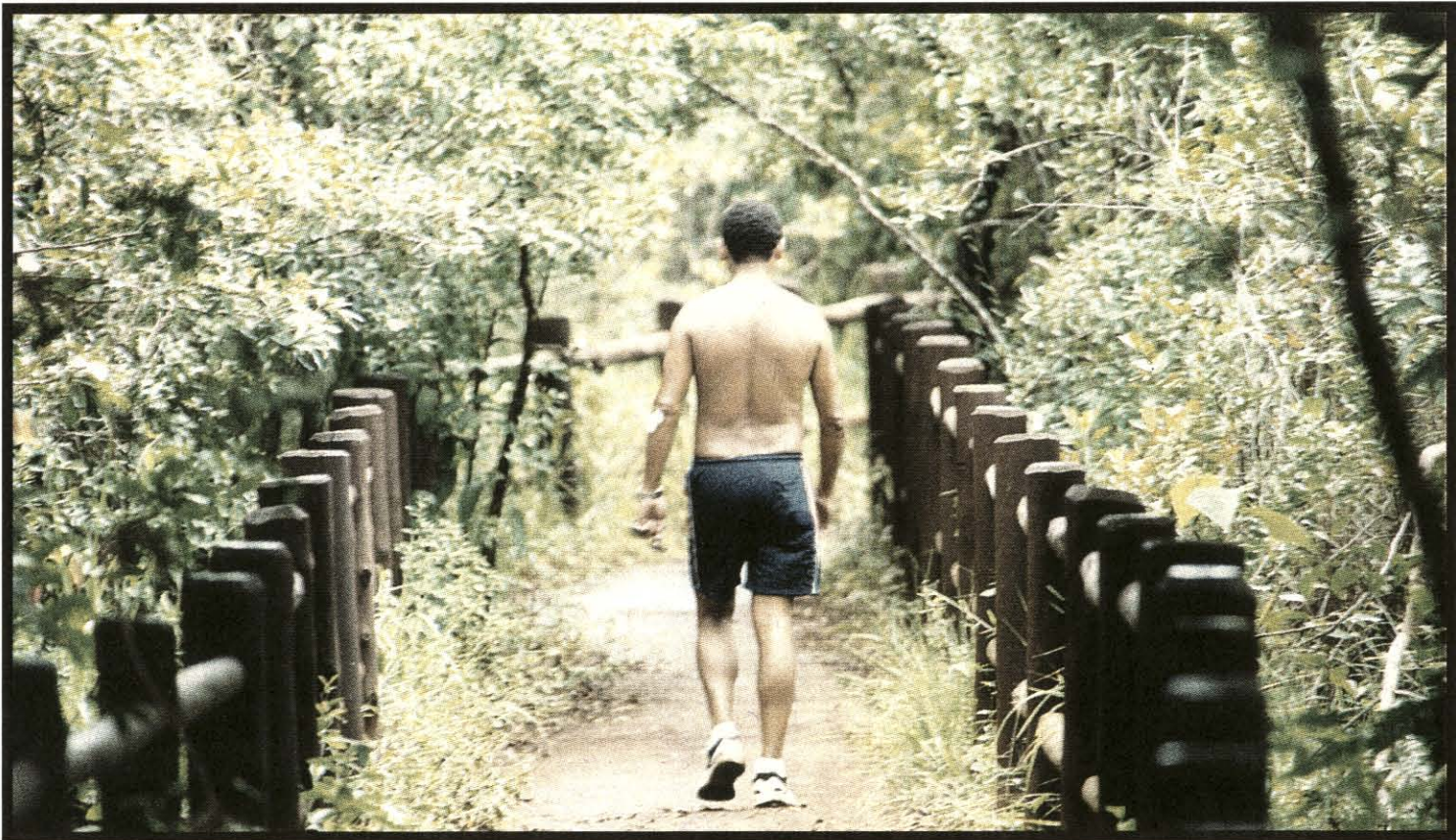
Da Redação

Antiguidade é posto, diz o ditado. Foi a tradição que fez do Parque Nacional de Brasília um dos pontos de referência para a população de todo o Distrito Federal. Mais conhecido como Água Mineral, por causa das inúmeras fontes que existem nos seus 37 mil hectares de área, o parque foi criado no ano seguinte à inauguração de Brasília e é a mais importante reserva ambiental da região. Além do caráter ecológico, a Água Mineral também é vista pelos moradores e turistas como um dos principais pontos de lazer na cidade.

Proporcional ao tamanho do parque está o carinho e respeito dos visitantes. A artista plástica Rafaela Nepomuceno, 25 anos, vê o parque como um espaço para “recuperar as energias gastas no dia-a-dia, no clima urbano”. Rafaela se diz preocupada com a qualidade da preservação do parque. “Faltam campanhas mais efetivas para conscientizar a população, especialmente nos fins de semana”, acredita.

Despertar a consciência dos frequentadores é um dos papéis do Centro de Visitantes mantido pela Administração do Parque. O erro, admitido pelo diretor-geral, Elmo Monteiro, está na localização do centro, nos fundos da área de circulação do parque, enquanto que a maioria dos visitantes chega

Gilberto Alves 6.3.01



ALÉM DA NATAÇÃO NAS PISCINAS, MUITOS DOS VISITANTES APROVEITAM AS DUAS TRILHAS EXISTENTES NO PARQUE PARA FAZEREM SUAS CAMINHADAS

apenas na área das piscinas.

“Pela lógica, os frequentadores deveriam ter informações básicas sobre as regras do parque antes de iniciar a visita”, avalia Monteiro. Segundo ele, há um projeto para que um novo posto de atendimento seja construído próximo à entrada do parque. Até então, as orienta-

ções preliminares serão mantidas com placas indicativas, como as que advertem para o risco de alimentar os animais.

A manutenção e limpeza da Água Mineral são feitas por empresa particular, com serviço terceirizado. A segurança fica a cargo de agentes do Ibama (órgão que também responde pela adminis-

tração), soldados da Polícia Florestal e vigilantes terceirizados, num total de 13 homens nos dias úteis e 15 nos fins de semana.

Os visitantes têm à disposição banheiros e vestiários, mas precisam pagar pela água consumida em uma das cinco lanchonetes que funcionam no parque. Em janeiro de 2001, exames do De-

partamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília atestaram que a água das nascentes estava contaminada por coliformes fecais e totais (vindos de sedimentos), que a tornariam impróprias para o consumo humano. Desde então, o público é orientado pelo Ibama a evitar o consumo. Não há restrições refe-

CUIDADO COM AS QUEIMADAS

Com a chegada do período da seca, a administração da Água Mineral alerta aos frequentadores para redobrar os cuidados em relação a queimadas. Que evitem jogar pontas de cigarro acesas e vidros na vegetação, pois os objetos podem causar um foco de incêndio. Com a grande incidência do vento e a baixa umidade do ar, comuns nessa época do ano, as chamas se propagam com rapidez, podendo atingir grandes áreas em poucos minutos. De acordo com dados da administração, o trabalho preventivo foi importante para evitar as queimadas no ano passado. Durante todo o período de seca, não foi registrado nenhum foco de incêndio.

rentes ao uso das piscinas.

Apesar dos problemas, a avaliação dos visitantes em relação ao parque é positiva. A pensionista Ilza Silva Araújo, 52, diz que sente falta de espaços semelhantes no Rio de Janeiro, onde mora. Em menos de um mês de visita a Brasília, ela fez questão de visitar a Água Mineral duas vezes. “Ter um paraíso desses tão perto da cidade é um sonho”, disse.

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

INFRA-ESTRUTURA

■ Duas baterias de sanitários e vestiários, masculino e feminino, próximos às piscinas

■ Segurança: feita por agentes do Ibama e vigilantes terceirizados. Ao todo, são 13 homens nos dias úteis mais dois soldados da Polícia Florestal nos fins de semana

■ Iluminação restrita a certas áreas do parque, próximas à Administração. O motivo é a preservação ambiental e o impacto que as luzes artificiais poderiam causar para os animais

■ Cinco lanchonetes (serviço terceirizado por concessão de uso)

■ Dois estacionamentos, próximos às piscinas, com capacidade total para 750 veículos

■ Dois postos médicos, com atendimento diário, no horário de funcionamento do parque

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Das 8h às 16h (exceto para os mensalistas, que podem acessar o parque a partir das 6h. A piscina velha fecha para manutenção e limpeza todas as segundas-feiras. A piscina nova, às terças e quartas-feiras

TAXAS

■ Visitantes de uso diário: R\$ 3, pagos na entrada. Ficam liberados da taxa os menores de sete anos e maiores de 65 anos

■ Frequentadores mensalistas: R\$ 30 por mês. Os mensalistas têm acesso ao parque a partir das 6h

NORMAS RESTRITIVAS

Os frequentadores do Parque Nacional de Brasília devem estar atentos a algumas restrições, como:

■ Entrada com animais

■ Instalação de redes nas árvores

■ Instalação de churrasqueiras e fogueiras

■ Comercialização e uso de bebidas alcoólicas

■ Uso de aparelhos sonoros

■ Prática de esportes com objetos (como bolas e raquetes, por exemplo)

■ Alimentação dos animais

■ Retirada de plantas da reserva

CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

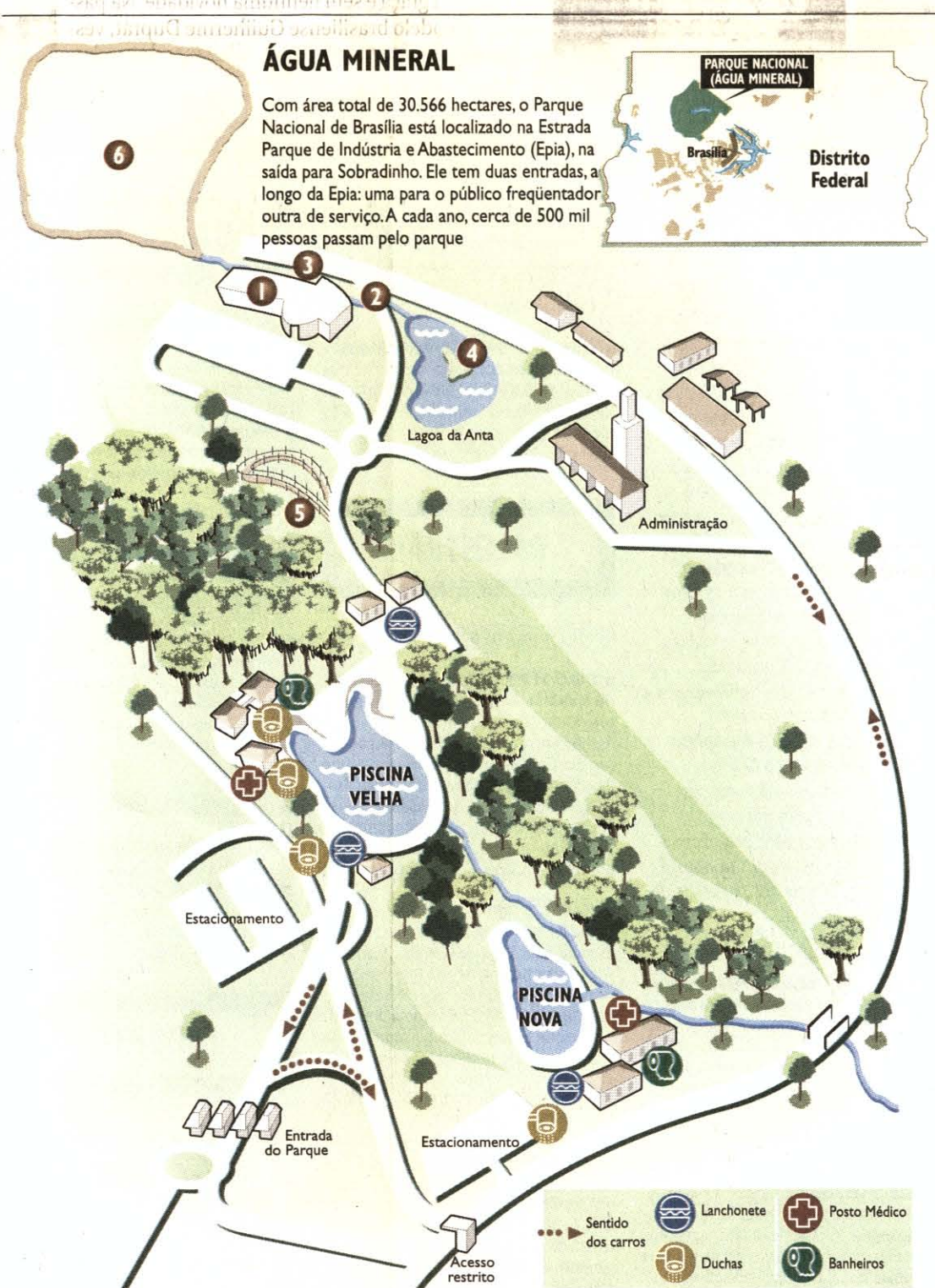
Apresenta noções de preservação do meio ambiente, além da estrutura do parque, fauna e flora característicos do cerrado. É voltado para o público em geral, mas tem uma grande procura de escolas. O curso dura quatro horas e é realizado nas primeiras e terceiras semanas de cada mês. Cerca de 14 mil pessoas fazem o treinamento a cada ano. A inscrição deve ser feita com antecedência, pelos telefones da Administração do Parque. É cobrada uma taxa de R\$ 5 por pessoa, que, segundo a administração, é revertida em material didático e melhorias para o parque

INFORMAÇÕES

■ Administração do Parque: 465-2013; 465-2016; 465-2085

■ Comissão de Parques do DF: 448-1547

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR



OS LUGARES IMPERDÍVEIS

1 CENTRO DE VISITANTES

Tem uma maquete do parque e uma série de painéis explicativos sobre temas referentes à preservação ambiental e instruções para prevenção e combate a incêndios. Os frequentadores também podem obter no local informações sobre os animais e plantas nativas. Estão em exposição algumas espécies de animais taxidermizados (empalhados), como o lobo-guará e o tamanduá-bandeira. Outra atração curiosa é a Cocotoca, com amostras de fezes dos animais mais recorrentes no parque. O excremento é usado pelos biólogos e pesquisadores para

identificar aspectos referentes à fauna.

2 RIACHINHO Formado a partir de um desvio do Córrego Bananal, que corta a reserva.

3 LABIRINTO Monumento construído em forma de labirinto elíptico, com gaiolas de pássaros. Baseado em obra do artista plástico Washington Santana.

4 ILHA DA MEDITAÇÃO Instalada na Lagoa da Anta, com acesso por uma ponte.

5 TRILHA DA CAPIVARA Mais longa, conta com cinco quilômetros. Dela, pode-se apreciar a vegetação do cerrado e, como é mais afastada da área central do parque, observa-se uma incidência maior de animais nativos.

6 TRILHA CRISTAL ÁGUA Mais longa, conta com cinco quilômetros. Dela, pode-se apreciar a vegetação do cerrado e, como é mais afastada da área central do parque, observa-se uma incidência maior de animais nativos.

Terceirização de atrações

Parte das atrações do Parque Nacional de Brasília deve ser terceirizada ainda este ano. Até setembro o Ibama pretende lançar o edital da licitação. De acordo com o coordenador de Unidades de Conservação do órgão, José Lázaro de Araújo Filho, a Fundação Universidade do Paraná está elaborando estudos para avaliar que pontos devem ser terceirizados.

Segundo Araújo Filho, a retirada dos estacionamentos internos — que seriam instalados em área externa, com exploração comercial — e a cobrança pelo uso das piscinas estão entre os pontos avaliados. “A intenção é centralizar no Ibama as ações de preservação e conscientização ambiental. O que resta poderá ser administrado por empresas especializadas, com a nossa coordenação”, explicou.

Os resultados da consultoria passarão por análise do Ibama e por consulta popular, em audiência pública, onde serão ouvidas associações de defesa ambiental e representantes do público frequentador. Só depois dessa fase é que as empresas prestadoras de serviço terão acesso ao edital.

Mesmo sem nenhuma definição, o público questiona a necessidade de terceirização. O promotor de eventos Leonardo Cinelli, 28, teme que o espaço perca as características de parque. “Tenho medo de que instalem roletas nas atrações e transformem o espaço público em clube.”

Cinelli também está apreensivo em relação aos preços depois da terceirização. Hoje, os visitantes têm a opção do pagamento diário (R\$ 3) ou mensal (R\$ 30), com direito a todas as atrações. Araújo Filho garante que, em caso de terceirização dos serviços, os usuários não terão prejuízo.

“A proposta é oferecer novas regalias, mas manter as velhas atrações a preços acessíveis, compatíveis aos atuais”, adiantou. Entre as “regalias”, o acompanhamento nas trilhas ecológicas, transporte alternativo da entrada do parque até as piscinas e a instalação de lojas de souvenir.

EXCEPCIONALMENTE, HOJE NÃO CIRCULARÁ A SEÇÃO DE LIVROS